

Lira prioriza votação do novo IR antes da primeira fase da tributária

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou nesta terça-feira (13) que a prioridade agora na reforma tributária é votar o projeto que muda o Imposto de Renda de pessoa física e jurídica e tributa dividendos, enquanto a primeira fase, a fusão do PIS e Cofins, viria na sequência.

Lira deu as declarações logo após o relator do projeto que modifica o Imposto de Renda, deputado Celso Sabino (PSDB-PA), apresentar suas sugestões de mudança ao texto a líderes partidários.

Segundo o presidente da Câmara, “como a gente priorizou votar primeiro o imposto de renda, até porque ele tem outras consequências, a CBS vem logo atrás.”

“A previsão normal de todos esses projetos é votar no

começo de agosto, até porque eles são projeto de lei, maioria simples, não teria maior dificuldade”, continuou o deputado.

“Ou eu estou muito errado, ou a convergência que vem se formando... Vamos ver como é que vai ser na disponibilidade de o texto estar colocado para todo mercado, para toda a população”, ressaltou.

Ele afirmou que, a partir disso, será possível medir a temperatura e ver se há ambiente ou não para votar o texto. “Dar a importância devida para cada crítica que vem, analisar, porque tudo foi feito com muito esmero e dedicação do relator, com apoio da receita, da economia, do Banco Central, de diversos setores, de diversos economistas, para que se chegue num texto equilibrado.”

Lira demonstrou otimismo com o texto de Sabino. “A continuar no ritmo que foi hoje e que ele tendo sucesso, o texto pode estar pronto para votar inclusive nesta semana”, disse. “Em dois minutos o mercado avalia, as grandes empresas, os bancos, os produtores, os setores. Todo mundo ali tem seus departamentos tributários até bem robustos para fazer uma análise de como fica o quadro.”

Mais cedo, o relator afirmou que a nova versão do projeto de lei vai reduzir em R\$ 30 bilhões a arrecadação federal.

Segundo ele, o impacto com as medidas que reduzem a arrecadação está calculado em R\$ 115 bilhões. Já as ações de compensação previstas no texto estão estimadas em cerca de R\$ 85 bilhões, deixando um buraco na proposta.

Danielle Brant/Folhapress



Economia



Novo texto da reforma tributária deixa buraco de R\$ 30 bi nas contas públicas, segundo relator

Página - 03

Venda dos Correios deve seguir regra para universalização

Página - 03



Usadosbr, rival de Webmotors e iCarros, recebe aporte da Domo Invest

Página - 08

Para o BofA, vitaminas são o caminho para Hypera ganhar mais musculatura

Página - 08



Finanças

Dólar avança ante rivais, após CPI dos EUA reforçar apostas de aperto monetário

Página - 06

Bolsas da Europa fecham em queda após resultados de inflação regionais e nos EUA

Página - 06

No Mundo

Violência na África do Sul se agrava, e saldo de mortos chega a ao menos 45



Multidões entraram em confronto com a polícia e voltaram a saquear e incendiar lojas, depósitos e supermercados na África do Sul nesta terça-feira (13). No quinto dia de violência generalizada no país, o saldo chega a ao menos 45 mortos e mais de 750 presos.

Os atos começaram na última sexta-feira (9), com bloqueios de estradas e veículos incendiados, pouco depois de o ex-presidente Jacob Zuma se entregar às autoridades e passar sua primeira noite na cadeia. Ele foi condenado a 15 meses de prisão por desacato à Justiça ao deixar de comparecer a audiências convocadas por uma comissão

que investiga acusações de corrupção contra seu governo.

As manifestações políticas, no entanto, ficaram em segundo plano à medida em que uma onda de saques em lojas e episódios de vandalismo no fim de semana começou a assolar as principais cidades da África do Sul. Os atos se concentram nas províncias de Gauteng -que abriga a capital econômica do país, Joanesburgo- e KwaZulu-Natal, onde Zuma nasceu.

O atual presidente, Cyril Ramaphosa, anunciou na noite desta segunda-feira (12) o envio de tropas para ajudar a polícia, sobrecarregada pelos distúrbios, e “restaurar a ordem”.

“Não há queixa ou qualquer razão política que possa justificar a violência e a destruição”, disse o presidente, para quem o que se vê nas ruas são atos de promoção do caos para encobrir saques e roubos. “O caminho da violência, saques e anarquia só leva a mais violência e devastação.”

A polícia disse ter encontrado dez pessoas mortas durante a debandada de uma multidão em um shopping de Soweto, na província de Gauteng. Na manhã desta terça, dezenas de mulheres, homens e até crianças invadiram as câmaras frias de uma rede de açougues por atacado e fugiram carregando caixas de carne congelada.

Lucas Alonso/Folhapress

Reduzir tarifa comum do Mercosul é proposta antiquada, diz ministro argentino



“**A** Argentina quer liderar a modernização do Mercosul”. Assim Matías Kulfas, ministro do Desenvolvimento Produtivo argentino, responde à indagação sobre a resistência de seu país em debater a redução da TEC (tarifa externa comum) e a flexibilização do bloco.

Brasil e Uruguai defendem uma redução radical da tarifa, enquanto a Argentina prefere uma redução gradual e menor, evitando aplicá-la ao setor industrial, pelo menos até janeiro.

O desentendimento levou o Uruguai a afirmar na semana passada que fará ne-

É ilusão pensar que estrutura de repressão de Cuba está frágil, afirma cientista político

Para o cientista político cubano Javier Corrales, é uma ilusão pensar que o poder de repressão do regime da ilha esteja frágil, embora os protestos do último domingo (11) tenham sido uma surpresa devido à quantidade de pessoas que reuniu em diferentes cidades de Cuba.

Os problemas por trás dos protestos não eram desconhecidos de ninguém, nem do povo cubano, nem do regime, nem da comunidade internacional. Todos sabíamos o que estava ocorrendo. Nesse sentido, não foi como o Chile, por exemplo, que causou surpresa na maioria das pessoas em 2019 porque pensava-se que lá tudo ia bem, ainda que não fosse verdade.

O que chamou a atenção em Cuba foi a quantidade de pessoas que foram se juntan-

do, aparentemente sem medo, ao protesto. Cuba não teve protestos em massa nas últimas décadas. Havia alguns pontuais, logo abafados. E houve o “maleconazo”, em 1994, mas mesmo esse não teve a dimensão dos deste domingo, porque ocorreu principalmente em Havana. O de agora foi nacional.

É possível que uma nova geração de manifestantes e as maneiras de convocar novos ativistas, via redes sociais, mostrem que há menos medo. Mas isso tende a se mostrar equivocado, porque não há sinais de que a capacidade repressiva de Cuba esteja mais frágil, e de fato não está. O desespero, devido à falta de alimentos e remédios, pode ter potencializado esse impulso que ganhou força com as redes sociais.

Sylvia Colombo/Folhapress



gociações bilaterais com outros países além dos vizinhos.

Nós estamos chamando nossos sócios ao consenso, e não pregando uma ruptura. O presidente Alberto Fernández fez um chamado ao consenso, e a manter os bons resultados que o Mercosul teve nesses 30 anos. Nossa agenda também propõe uma modernização do Mercosul. Nós não pensamos que não há nada a fazer com o Mercosul.

Quando olhamos para a agenda internacional hoje, além de ela estar dominada pela pandemia, vemos que não estamos vivendo um auge da globalização, ao contrário, há um mal-estar com a globalização em vários países desenvolvidos ou em desen-

volvimento. Isso aponta para várias preocupações. A pandemia mostrou a importância das cadeias de valor menores e mais resistentes. Ou seja, há uma oportunidade importante para os blocos regionais que apostam em complementação produtiva.

Nós propusemos isso várias vezes. Nosso segundo ponto é ressaltar a importância na nossa pauta da transição ecológica, a revolução verde, os novos projetos na fabricação de veículos elétricos, tudo o que tem que ver com energia renovável. Ou seja, há uma agenda muito rica de reformas onde pensamos que o Mercosul tem um papel central.

Sylvia Colombo/Folhapress

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Novo texto da reforma tributária deixa buraco de R\$ 30 bi nas contas públicas, segundo relator



O relator da reforma tributária, deputado Celso Sabino (PS-DB-PA), afirmou nesta terça-feira (13) que a nova versão do projeto de lei que altera o Imposto de Renda vai reduzir em R\$ 30 bilhões a arrecadação federal.

“No cálculo que fechamos ontem, com estudos da Receita Federal, temos uma previsão de redução efetiva da carga tributária de cerca de R\$ 30 bilhões”, afirmou.

Segundo ele, o impacto com as medidas que reduzem a arrecadação está calculado em R\$ 115 bilhões. Já as ações de compensação previstas no texto estão estimadas em cerca de R\$ 85 bilhões, deixando um buraco na proposta.

A conta já inclui a retirada de subsídios para quatro setores específicos, o que atingirá cerca de 20 mil empresas no Brasil. “Estamos propondo retirar benefícios de 20 mil empresas e, em contrapartida, beneficiar 1,1 milhão de empresas”, afirmou.

O deputado afirmou que o corte de benefícios atinge empresas ligadas aos segmentos de cosméticos, perfumaria, medicamentos e produtos químicos.

Além disso, ele diz que haverá tributação sobre aeronaves e embarcações. “Se você for comprar um iate, ou um jato, você não paga boa parte dos tributos. Estamos tirando esses benefícios”, disse.

O projeto também retira benefícios tributários de empresas de geração de ter-

melétricas no PIS e Cofins, usados na aquisição de carvão e gás. “Entendemos que esse setor foi amplamente beneficiado com a capitalização da Eletrobras”, afirmou.

O deputado diz que o objetivo é tentar compensar a queda na arrecadação com medidas como tributação de auxílio-moradia e auxílio-transporte para agentes públicos (inclusive para juizes e políticos), o corte de supersalários (em outro projeto, ainda a ser votado pelo Congresso) e até com a perspectiva de aumento na arrecadação devido à retomada da atividade neste ano.

Além disso, ele afirma que aposta em um crescimento econômico e da arrecadação no segundo semestre.

Fábio Pupo/Folhapress

Venda dos Correios deve seguir regra para universalização

O governo deu mais um passo para privatizar os Correios com a entrega, na quinta (8), do projeto de lei que trata da desestatização ao ministro Fábio Faria, das Comunicações. Ele afirmou pelas redes sociais que já avalia o texto com líderes no Congresso.

O projeto quebra o monopólio dos Correios para a entrega de cartas, telegramas e malotes, que ainda respondem por grande parte da receita da estatal -antes da pandemia, superava 40%.

Mesmo que o plano da equipe de Paulo Guedes, ministro da Economia, seja vender 100% da empresa, regras para universalização -a garantia de que correspondências cheguem a todo Brasil-devem constar na lei que irá regulamentar o processo.

Estudo da consultoria Accenture para o BNDES cons-

tatou que 10 de 11 países analisados têm leis claras para a universalização (a exceção são os Estados Unidos). A maioria também prevê aspectos da universalização em lei.

O estudo se baseou nos melhores sistemas postais, segundo a União Postal Universal, e priorizou países com dimensões, experiências de desestatização e outros fatores considerados relevantes para o projeto no Brasil.

De modo geral, é possível dividi-los entre os que têm mercado liberalizado e os que mantêm monopólio do Estado para correspondências regulares, caso do Brasil hoje.

Entram no primeiro grupo Alemanha, Austrália, Reino Unido, Portugal e Bélgica, e, no segundo, Estados Unidos, Canadá, Japão e Austrália. A Argentina, cuja empresa postal privada decretou falência no início deste mês, não entrou na análise. Paula Soprana/Folhapress



Setor de serviços cresce 1,2%, diz pesquisa do IBGE



O volume de serviços cresceu 1,2% em maio.

Com o resultado, pela segunda vez este ano, ele superou o nível em que se encontrava antes da pandemia de covid-19: 0,2%. Após dois meses seguidos de resultados positivos, o setor acumula alta de 2,5%, mas ainda insuficiente para recuperar as perdas de 3,4% em março.

Embora apresente sinais de aquecimento na maior parte dos seus segmentos de atividades, ainda está 11,3% abaixo do recorde histórico de novembro de 2014. No ano, o setor acumula alta de 7,3% e, nos últimos 12 meses, queda de 2,2%. Os números fazem parte da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje

(13), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A primeira vez que o segmento voltou ao patamar antes da pandemia foi em fevereiro de 2021, quando alcançou um patamar 1,2% acima do registrado em fevereiro de 2020, mês que antecedeu o início das medidas de isolamento social.

O gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo, informou que o setor vinha mostrando boa recuperação, mas em março, com um novo agravamento do número de casos de covid-19, governadores e prefeitos de diversos estados e cidades voltaram a adotar medidas mais restritivas, afetando o funcionamento das empresas de serviços. “Em abril e maio essas medidas come-

çam a ser relaxadas e o setor volta a crescer”, explicou.

Três das cinco atividades analisadas pela pesquisa tiveram crescimento em maio. Um dos destaques foi o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com alta de 3,7%.

Para Rodrigo Lobo, o crescimento nos transportes tem muito a ver com a queda no preço das passagens aéreas, além do aumento da demanda por esse serviço. O transporte aéreo cresceu 60,7% em maio. “Além disso, o segmento de armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correios (3,6%), que também compõem a atividade, continua em ascensão, tendo atingido em maio seu patamar mais alto na série histórica da pesquisa. ABR

Publicidade Legal

... continuação

desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor:** A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluímos que há distorção relevante no Relat-

tório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e inter-

nacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria

obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

pwc

São José dos Campos, 2 de julho de 2021.
PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes CRC 2SP 000.160/O-5
Priscila da Costa e Silva Paschoal Gomes Contadora CRC 1SP 222.241/O-0

Dólar avança ante rivais, após CPI dos EUA reforçar apostas de aperto monetário



O índice DXY, que mede a variação do dólar ante seis pares, fechou em alta de 0,53%, aos 92,752 pontos. No fim da tarde em Nova York, o euro tinha queda a US\$ 1,1782, a libra cedia a US\$ 1,3815 e o dólar subia a 110,59 ienes.

Agora, a aposta majoritária do mercado é de que o Fed realize ao menos uma elevação de juros no fim de 2022, segundo mostram os contratos futuros dos Fed funds monitorados pelo CME Group. Há também expectativa pelo "tapering" da entidade, como é chamado o processo de redução gradual das compras de ativos, que pode começar já no fim deste ano, segundo sugeriu a presidente do Fed de São Francisco, Mary

Daly, em entrevista à CNBC.

O analista sênior de mercados Jonas Goltermann, da Capital Economics, diz que o dólar deve seguir se fortalecendo no decorrer do segundo semestre de 2021. Além das pressões inflacionárias, a contínua divergência da recuperação econômica dos EUA com as de outras economias desenvolvidas também será um "fator chave" para a moeda americana. A força da divisa americana é justificada pela leitura de que a alta acima do esperado do CPI americano no mês passado pressiona ainda mais o Fed a iniciar a retirada gradual dos estímulos monetários adotados durante a crise do coronavírus, segundo explica a Capital Economics, em relatório enviado a clientes.

A inflação ao consumidor americano em junho subiu 0,9% na comparação mensal, com o núcleo do CPI, que exclui os setores de energia e alimentação, repetindo a alta em igual período. Já a variação positiva anual foi de 5,4%, maior resultado desde 1991, e de 4,5% no núcleo.

O analista aponta ainda para a desaceleração da economia chinesa, o que deve pesar sobre os preços de commodities e representa "riscos negativos significativos para as moedas de economias que dependem das exportações" de commodities.

Entre moedas emergentes, o rand teve um dos piores desempenhos do dia ante o dólar, pressionado pela crise política na África do Sul.

IstoÉDinheiro

Petróleo fecha em alta, de olho em desequilíbrio entre oferta e demanda



O petróleo encerrou esta terça-feira, 13, com ganhos, diante da leitura de investidores de que a demanda pela commodity energética sobe em ritmo bem mais acelerado que o da oferta. Com isso, temores relacionados à disseminação da variante delta do coronavírus e o corte de 100 mil barris por dia (bpd) na previsão da Agência Internacional de Energia (AIE) para a demanda global em 2022 ficaram em segundo plano.

O barril do petróleo WTI com entrega prevista para agosto avançou 1,55% (+US\$ 1,15), a US\$ 75,25, na New York Mercantile Ex-

change (Nymex), enquanto o do Brent para setembro fechou em alta de 1,77% (+US\$ 1,33) na Intercontinental Exchange (ICE), a US\$ 76,49.

Analista de mercado financeiro da Oanda em Nova York, Edward Moya avalia que o déficit da oferta de petróleo pode afastar a trajetória de queda nos contratos da commodity, vista em sessões recentes. A visão de que a produção atual da commodity é insuficiente para sustentar a recuperação da demanda no segundo semestre de 2021 é reforçada pelo impasse nas negociações da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+).

Além disso, o mercado precifica uma esperada queda nos estoques americanos do óleo, de acordo com a Rystad Energy, em relatório enviado a clientes. "A confirmação de outro grande recuo provaria ainda mais a recuperação da demanda das refinarias nos EUA, e consolidaria os fortes níveis de preços", diz a consultoria. Ontem, por volta de 17h30 (de Brasília), o American Petroleum Institute divulga suas estimativas para os estoques americanos da commodity na semana passada, antes do dado oficial do Departamento de Energia de hoje.

IstoÉDinheiro

Bolsas da Europa fecham em queda após resultados de inflação regionais e nos EUA

As principais bolsas da Europa fecharam em queda nesta terça-feira, 13. O dia foi marcado pela divulgação dos índices de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) da França, Alemanha e Estados Unidos. A inflação americana veio bem acima do previsto por analistas, que sugerem que o resultado pode impactar a política monetária da maior economia do mundo.

Apesar disso, o índice pan-europeu Stoxx 600 ainda fechou em alta de 0,03%, aos 460,96 pontos.

Os mercados acionários internacionais se mantiveram atentos ao resultado do CPI dos EUA de junho. Na comparação mensal, houve aumento de 0,9%, bastante acima da alta de 0,5% prevista por analistas consultados pelo Projeções

Broadcast. Na base anual, a inflação subiu 5,4%, maior registro desde 2008.

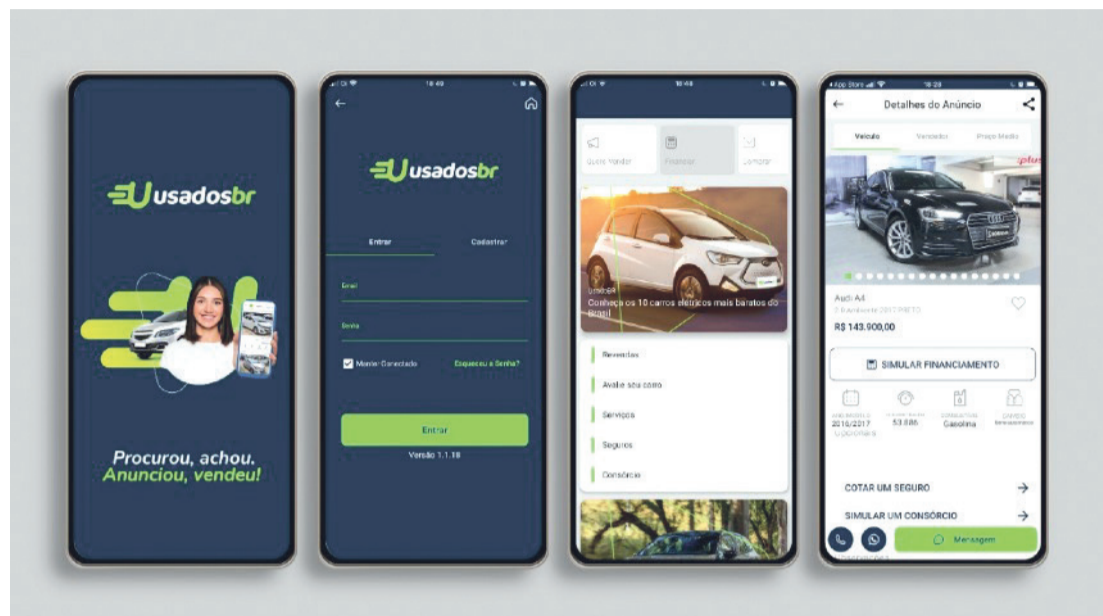
Analistas da High Frequency Economics (HFE) afirmaram que o dado "bem acima do previsto" pode afetar o discurso do Federal Reserve (Fed, banco central americano) de que a inflação é apenas transitória. Para o CIBC, o salto é suficiente para que o Fed faça sua primeira elevação da taxa básica de juros no segundo semestre de 2022.

Já na Europa, houve a divulgação dos resultados do CPI da Alemanha e França, duas das maiores economias da região. Em Berlim, a inflação de junho subiu 0,4% na comparação mensal e 2,3% na anual. Em Paris, o índice avançou 0,1% em junho ante maio e subiu 1,5% na comparação anual.

IstoÉDinheiro

Negócios

Usadosbr, rival de Webmotors e iCarros, recebe aporte da Domo Invest



Em um mercado que conta com dois líderes estabelecidos, a Webmotors e a iCarros, a plataforma online Usadosbr quer abocanhar uma fatia de um setor que vende 13 milhões de carros por ano, segundo dados da Fenauto, associação que representa os revendedores de veículos.

Fundada em Goiânia, em 2004, a companhia acaba de receber um aporte de R\$ 5 milhões, liderado exclusivamente pela Domo Invest, a gestora venture capital de Rodrigo Borges e que também tem como sócios Marcello Gonçalves, Cesar Pinela, Gabriel Sidi, Franco Pontillo, Mario Letelier e Felipe Andrade.

“Há um ano, fizemos um plano e aumentamos nos-

so inventário de 8 mil carros para 80 mil e o número de lojas ativas de 400 lojas para 3,6 mil”, afirma Menfis Augusto, CEO da Usadosbr.

Agora, com a chegada dos recursos da Domo Invest, o plano é crescer o negócio em até quatro vezes: em faturamento, inventário de carros e lojas ativas. A Usadosbr vai também investir em tecnologia e aumentar a equipe. Hoje, são 45 funcionários. A meta é terminar com 80 empregados até o fim deste ano.

“A nossa tese é de que há dois players estabelecidos no mercado, que pertencem a bancos. Há um espaço a ser ocupado”, diz Rodrigo Borges, sócio da Domo Invest, referindo-se ao fato de a Webmotors ter o Santander

como acionista e a iCarros, o Itaú. “E com soluções novas para os vendedores de lojas de carros.”

A Usadosbr funciona como um site de classificados, cobrando pela veiculação de anúncios em suas páginas, que têm mais de 1 milhão de acessos por mês. Operações online como o da mexicana Kavak e das brasileiras Volanty e Creditas Auto não são concorrentes. “Na verdade, são parceiros”, diz Augusto.

A companhia não se restringe à venda de anúncios. Ela desenvolveu ferramentas de software para ajudar o lojista a montar um site de comércio eletrônico e até gerenciar as ligações que recebe por conta dos anúncios.

Neofeed

Mais de US\$ 2 bi em jogo: Musk vai a julgamento por compra da SolarCity

O CEO da Tesla, Elon Musk, vai ao Tribunal de Chancelaria de Delaware amanhã, 12, para defender a compra da SolarCity, empresa de painéis solares, realizada em 2016, por 2,6 bilhões de dólares. Se tiver uma sentença desfavorável, o empresário poderá ter que pagar mais de dois bilhões de dólares de sua fortuna pessoal.

A ação é movida por um grupo de acionistas que alega que a compra da companhia pela Tesla foi repleta de conflito de interesses, uma vez que Musk era o maior acionista e presidente da SolarCity na ocasião. O processo também acusa o conselho da Tesla de fraca governança corporativa, por ceder aos desejos do empresário e concordar em comprar uma empresa que passava por dificuldades.

No ano passado, os membros do conselho nomeados no processo fizeram um acordo com os acionistas da Tesla por 60 milhões de dólares, sem admissão de irregularidades. Musk foi o único que decidiu levar a batalha aos tribunais.

O julgamento que começa amanhã estava agendado para março do ano passado, mas foi adiado por conta da pandemia.

No momento da aquisição, há cinco anos, Musk argumentou que o negócio seria transformador, combinando a fabricante líder de veículos elétricos com à época o maior instalador de painéis solares dos Estados Unidos. Os acionistas apontam na ação, no entanto, que a companhia passava por graves dificuldades financeiras antes da operação e não tinha outras opções de se financiar.

Exame



Para o BofA, vitaminas são o caminho para Hypera ganhar mais musculatura



Há três meses, durante evento destinado a investidores, a Hypera Pharma ressaltou a previsão de acrescentar cerca de R\$ 1,32 bilhão ao seu balanço com lançamentos em cinco categorias de produtos, no prazo de cinco anos.

Entre essas áreas de expansão, a farmacêutica brasileira elegeram as vitaminas, com a projeção de uma receita adicional de R\$ 150 milhões. É justamente nesse segmento, no qual a empresa opera com marcas como Vitasay, que o Bank of America (BofA) enxerga uma avenida de boas perspectivas para a companhia ganhar mais musculatura e fortalecer o seu resultado.

Em relatório divulgado nesta segunda-feira, 12 de

julho, os analistas do banco mantiveram a recomendação de compra para a ação da Hypera Pharma, com um preço-alvo para o papel de R\$ 51, destacando um mercado endereçável de R\$ 4 bilhões na categoria e que segue crescendo.

Um dos aspectos ressaltados é o fato de que o mercado brasileiro de vitaminas ainda é extremamente fragmentado, com a farmacêutica britânica GlaxoSmithKline liderando com uma participação de 8,7%, seguida pela Bayer, com 8,5%; Farmoquímica, com 7,6%; Sanofi Aventis, com 6,1%; e Cimed, com 5,5%.

“O consumo per capita está em um décimo dos níveis dos Estados Unidos,

sugerindo um crescimento elevado, por um longo período, à medida que os benefícios de saúde e de prevenção estão se tornando mais relevantes”, escreveram os analistas Robert Aguilhar, Melissa Byun e Guilherme Vilela.

Nesse cenário, o trio frisa que, apesar de liderar o segmento de vitamina D, por meio da marca Addera D3, a Hypera tem apenas 4% de participação no mercado como um todo de vitaminas. Ao mesmo tempo, eles destacam que as vendas da empresa na categoria vêm crescendo acima de 100%.

Os analistas também estimam um aumento de 10 vezes na capacidade de produção da empresa no segmento.

Neofeed